

## Índia tremembé vai a Genebra participar de Grupo de Trabalho

“A falta de terra é o maior problema do índio no Brasil. É da terra que tiramos nosso alimento, e temos nossa cultura, mas estamos cada vez mais sem lugar para morar”. A informação é da índia Tremembé Maria Francisco Cabral de Holanda (Diana), de Almofala, em Varjota. Ela sairá de Fortaleza dia 18, para Genebra, Suíça, onde participará do 13º Grupo de Trabalho das populações Indígenas, da Organização das Nações Unidas (ONU), que acontece de 24 a 28 próximos, apresentando todas as dificuldades dos índios, representando as nações indígenas do Nordeste.

Segundo Diana, são 26 povos indígenas no Nordeste Brasileiro reconhecidos pelas autoridades governamentais. A cada dia, entretanto, estão mais isolados, sem terra para empresários e sem emprego. São reconhecidas no Ceará as nações Tremembés, de Almofala (Varjota), Tapeba (Caucaia), Pitaguari (Maracanaú), Genipapo em Canindé e Aquiraz, Potiguara e Kalabaça no município de Crateús, totalizando cerca de 10 mil índios. Os Tremembés são 3.000 (cerca de 500 famílias) vivendo da pesca do camarão, caranguejo, siri e peixes.

Para ela, a participação na reunião da ONU representa “uma oportunidade de mostrar a todo o mundo os problemas que os índios estão passando. É uma forma de pressão junto às autoridades e às Organizações não Governamentais (ONG's) para que sejam tomadas providências em favor dos índios”. Diana conta que, sem terra, os indígenas vivem em dificuldade e perdem sua cultura. A dança do Torém, por exemplo, deixará de existir se perdermos a terra, porque ela é uma dança de louvação à colheita, faz parte da natureza”, diz.

No Ceará, os indígenas recebem o apoio da Associação Missão Tremembé, composta por dez missionários leigos. Conforme Maria Amélia Leite, integrante da Associação e que acompanhará Diana na reunião em Genebra, “os missionários acompanham toda a problemática dos índios no Ceará, procurando lutar junto às autoridades pelos seus direitos em todo o Estado. Os Tremembés são pescadores do mar e do Rio Aracati-Mirim, que começa na região de Tamboril atravessa Nova Russas e entra em Almofala no Município de Varjota, atravessando a aldeia indígena.

1011

190

3